

TEMPLATE

RELATÓRIO DE CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS

DATA DE PUBLICAÇÃO **05.05.2022**

VERSÃO v. **2.0**

SUPORTE RELACIONADO

GUIA DE MODELO Relatório de Consulta às Partes Interessadas v.2.0

Este é um modelo de relatório a ser usado para preencher as informações relativas à Consulta às Partes Interessadas Locais e à Rodada de Feedback das Partes Interessadas conduzida de acordo com os [Requisitos de Consulta e Engajamento das Partes Interessadas](#).

Este documento contém as seguintes seções

[Principais informações do projeto](#)

[Informações de consulta agrupadas](#)

[SEÇÃO A - Informações disponibilizadas às partes interessadas](#)

[SEÇÃO B - Convites feitos às partes interessadas](#)

[SEÇÃO C - Relatório do processo de consulta](#)

[SEÇÃO D - Entrada contínua / Mecanismo de reclamação](#)

[SEÇÃO E - Rodada de feedback das partes interessadas](#)

Este modelo foi revisado para auxiliar uma interpretação consistente e para dar melhor suporte aos desenvolvedores de projetos que enviam documentação para certificação. Leia o guia que o acompanha para entender como preencher este modelo com precisão -

[**GUIA DO MODELO Relatório de Consulta às Partes Interessadas v. 1.2**](#)

Exclua as caixas de texto azuis após a conclusão

PRINCIPAIS INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

GS ID do projeto	GS13054
Título do projeto	GS13053 Projeto de café agroflorestal sintrópico VPA-1 nos municípios de São Francisco de Paula, Camacho e Candeias, Minas Gerais, Brasil
Número da versão deste relatório	1.0
Data de conclusão da versão	11/10/2024
Hora do primeiro envio Data	20/10/2024
Data de início do projeto	26/09/2024
Data da reunião (s)	23/09/2024
Ciclo do projeto:	<input checked="" type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Retroativo

CONSULTA AGRUPADA INFORMAÇÕES

GS ID do VPA do caso real	GS13054
Título do caso real VPA	GS13053 Projeto de café agroflorestal sintrópico VPA-1 em São Francisco de Paula, municípios de Camacho e Candeias, Minas Gerais, Brasil
Limite geográfico da consulta agrupada	Municípios de São Francisco de Paula, Camacho e Candeias, Minas Gerais, Brasil
Tecnologia coberta pela Consulta Agrupada	Conversão de plantações de monocultura de café existentes sob sol pleno para um sistema agroflorestal ¹
Período de validade	2 anos

¹ Isso também pode incluir a substituição de café improdutivo/envelhecido por café novo plantado junto com árvores.

Número previsto de VPAs

3

SECTION A. INFORMAÇÕES DISPONIBILIZADAS ÀS PARTES INTERESSADAS

A.1. Agenda preliminar da reunião

Versão em inglês:

AGENDA
<ul style="list-style-type: none">▪ Recepção - Assinatura da lista de participantes (8h00)▪ Introdução e apresentação do projeto (8h30)▪ Perguntas e comentários sobre o projeto (9h30)▪ Intervalo para café (10h30)▪ Avaliação dos princípios de proteção do projeto (11:00)▪ Avaliação da sustentabilidade do projeto (11h30)▪ Discussão sobre mecanismo de reclamação e monitoramento dos impactos do desenvolvimento sustentável (12h00)▪ Formulários de avaliação e encerramento da reunião (12h30)▪ Almoço (13:00 h)

Versão em português:

AGENDA
<ul style="list-style-type: none">▪ Recepção - Registro de participantes (8h00)▪ Introdução e apresentação do projeto (8h30)▪ Perguntas e comentários sobre o projeto (9h30)▪ Pausa para café (10h30)▪ Princípios de salvaguarda do projeto (11h00)▪ Avaliação de sustentabilidade do projeto (11h30)▪ Discussão sobre mecanismo de reclamação e monitoramento dos impactos do desenvolvimento sustentável (12h00)▪ Formulários de avaliação e encerramento da reunião (12h30)▪ Almoço (13h00)

A.2. Um resumo não técnico do projeto

RESUMO NÃO TÉCNICO

GOLD STANDARD FOR THE GLOBAL GOALS (GS4GG) ATIVIDADE DO PROJETO VOLUNTÁRIA (VPA) "PROJETO AGROFLORESTAL SINTRÓPICO DE CAFÉ NOS MUNICÍPIOS DE SÃO FRANCISCO DE PAULA, CAMACHO E CANDEIAS, MINAS GERAIS, BRASIL"²³ NO ÂMBITO DO POA "PROGRAMA GLOBAL DE AGROFLORESTA SINTRÓPICA"⁴

CONTEXTO

As florestas são de grande importância para a biodiversidade, clima, solos saudáveis, retenção de água e produção de alimentos. No entanto, apenas no Estado de Minas Gerais, Brasil, 3,10 milhões de ha de cobertura arbórea foram perdidos de 2001 a 2023, o equivalente a uma redução de 17% na cobertura arbórea desde 2000 e 1,66 Gigaton de emissões de CO₂e.⁵ O desmatamento ligado à agricultura é um dos principais impulsionadores das mudanças climáticas. O desmatamento causado por commodities (incluindo pastagens de gado, cacau, café, soja, óleo de palma etc.) contribuiu para 25% da perda total de cobertura arbórea em todo o mundo.⁶

O impacto econômico na sociedade é enorme. Em termos de café, as condições mais secas e quentes estão prejudicando a produção de café arábica em São Paulo e Minas Gerais, sendo as mudanças climáticas e o desmatamento as principais causas. Desde 2010, as temperaturas nos municípios

² Em inglês: "Syntropic Agroforestry Coffee Project in São Francisco de Paula, Camacho and Candeias municipalities, Minas Gerais, Brazil)"

³ O projeto também é ocasionalmente comunicado sob o título "Cultivo de agroflorestas sintrópicas em fazendas de café no Brasil para futuros resilientes" (Cultivating Syntropic Agroforestry on Coffee Farms in Brazil for Resilient Futures).

⁴ EM INGLÊS: "GLOBAL SYNTROPIC AGROFORESTRY PROGRAM"

⁵ <https://www.globalforestwatch.org/dashboards/country/BRA/13/?category=forest-change&location=WyJjb3VudHJ5IiwiaWwiQjBIiwiMTMiXQ%3D%3D>

⁶ Curtis et al. (2018), Classificando os fatores de perda florestal global, <https://doi.org/10.1126/science.aau3445>.

produtores de café subiram 1,2° C durante o período de floração; as projeções indicam mais dias de temperaturas extremas (acima de 34°C) até 2050.⁷

Quase todos os produtores de café em Minas Gerais levantam preocupações sobre a falta de água, calor extremo com longos períodos de seca, sintomas claros das mudanças climáticas, que vêm minando a resiliência dos cafeeiros. Além disso, há uma perda de condições adequadas para as necessidades ecofisiológicas do café, como temperaturas amenas da floresta, teia alimentar intacta do solo, permitindo a disponibilidade de água no solo durante todo o ano, como foi o caso em dias anteriores no país de origem do café, a Etiópia, e o início da era cafeeira no Brasil.

O café em Minas Gerais é tipicamente plantado como monocultura a pleno sol. Os cafeicultores relatam que as lavouras de café estão cada vez mais expostas a ataques de pragas e doenças (como *Leucoptera coffeella* (bicho mineiro), *Hemileia vastatrix* (ferrugem), *Hypothenemus hampei* (broca-do-café)). Em resposta a isso, os agricultores buscam aumentar o uso de insumos externos na forma de pesticidas e fungicidas juntamente com o uso de fertilizantes químicos. O uso de glifosato é muito comum, uma aplicação destruindo 80% da vida microbológica. Quase todos os produtores reclamam da diminuição da produtividade do café nos últimos anos.

É aí que entra o projeto “Projeto agroflorestal sintrópico de café nos municípios de São Francisco de Paula, Camacho e Candeias, Minas Gerais, Brasil” para mudar essa situação.

Fotos abaixo: O longo período de seca no inverno faz com que o café sofra e pode até fazer com que o café morra. Solo nu e descoberto resulta em erosão do solo, falta de retenção de água, ausência de vida microbológica, compactação do solo

⁷ <https://news.mongabay.com/2023/10/how-climate-change-could-jeopardize-brazilian-coffee/>



Foto abaixo: *Leucoptera coffeella* (bicho mineiro)



Foto abaixo: *Hemileia vastatrix* (ferrugem) causando queda precoce das folhas e ressecamento dos galhos



OBJETIVOS, ABORDAGEM APLICADA E LOCALIZAÇÃO DO PROJETO

O projeto "Projeto agroflorestal sintrópico de café nos municípios de São Francisco de Paula, Camacho e Candeias, Minas Gerais, Brasil" consiste na conversão de plantações de monoculturas de café existentes a pleno sol para um sistema agroflorestal com alta densidade de árvores nativas e exóticas (como *Khaya ivorensis*, Cedro Australiano, *Inga spp*, *Enterolobium contortisiliquum* (Tamboril), *Guazumu ulmifolia* (Mutamba), *Peltophorum dubium* (Canafistula) e outros), ou seja, entre 800 a 1.100 árvores/ha na fase final. A densidade inicial será ainda maior, diminuindo gradualmente nos primeiros anos até que a densidade final seja atingida. Foi Ernst Götsch - o fundador do conceito de agricultura

sintrópica - quem introduziu o termo "árvore-mãe", caracterizando árvores de crescimento rápido e raízes profundas que respondem bem ao destope anual ('annual pollarding') e são fáceis de manejar. Ao destopar anualmente⁸ essas "árvores-mãe" a uma altura de cerca de 5m, uma enorme quantidade de matéria orgânica é fornecida (até 2 a 4 vezes mais do que em uma floresta natural), resultando em solos continuamente cobertos e revitalizados e rejuvenescimento junto com a indução para um novo crescimento vigoroso de todas as plantas. O material destopado pode ser arranjado às fileiras do café como o material triturado ou não triturado. Além disso, cerca de 70 árvores frutíferas (como abacate, manga, jaca, frutas cítricas, macadâmia, noz-pecã) e aproximadamente 20 árvores emergentes⁹ por ha estão integradas. Por fim, o feijão e a mandioca ajudam a criar as árvores, pois fornecem sombra e nutrientes às árvores jovens. Além disso, a mandioca ajuda a arejar os solos compactados. A grama é plantada ao longo das fileiras de árvores para produzir matéria orgânica adicional. Desta forma, a fotossíntese pode ser maximizada, os solos podem ser continuamente cobertos, os insumos externos significativamente reduzidos ou mesmo completamente evitados e a dinâmica do sistema agroflorestal mantida, todos princípios importantes sob o conceito de agricultura sintrópica¹⁰.

⁸ Destope ('Pollarding') significa a remoção dos galhos superiores de uma árvore (a copa), que promove o crescimento de uma densa cabeça de folhagem e galhos, para manter as árvores menores do que cresceriam naturalmente.

⁹ As árvores emergentes formam o estrato mais alto que se eleva acima do dossel de uma floresta.

¹⁰ O conceito de agricultura sintrópica imita a natureza com o objetivo de aumentar a diversidade, a complexidade e a vida de maneira semelhante à de uma floresta natural.



Foto acima: Fazenda agroflorestal de café na Bolívia: floração do café induzida por árvores (nesse caso arvores de Inga) anteriormente destopadas (agricultor acompanhado por Ecotop)



Foto acima: Fazenda Ernst Götsch – Fazenda Olhos D'Água: Árvores recém-destopadas em uma plantação de cacau altamente diversificada



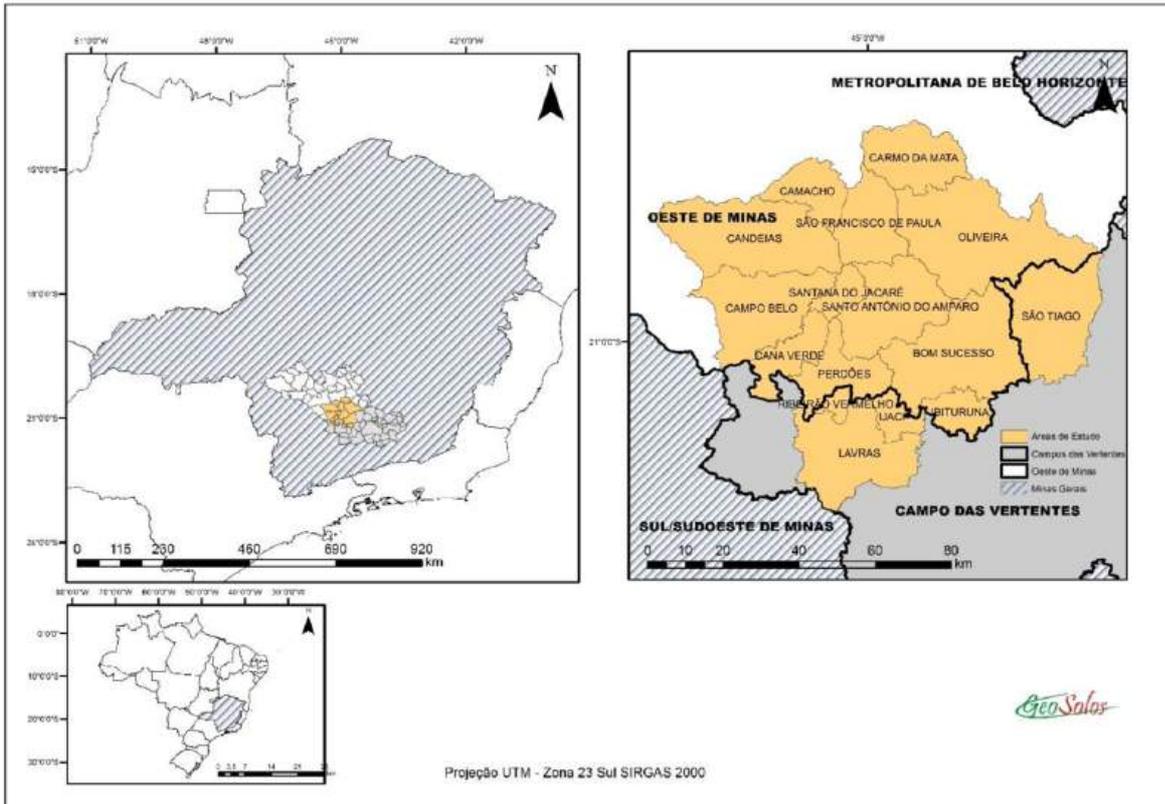
Foto acima: Fazenda Ernst Götsch – Fazenda Olhos D'Água: Material orgânico recém-destopado é distribuído uniformemente no solo em uma plantação de cacau

Os principais objetivos do projeto são restaurar os solos e, portanto, estabilizar ou mesmo aumentar a produtividade do café e a renda dos agricultores, aumentar a segurança alimentar dos agricultores, aumentar a resiliência da produção de café e remover o dióxido de carbono do gás de efeito estufa (CO₂) da atmosfera por meio do sequestro de carbono.

Este projeto terá como foco as plantações de café não mecanizadas nos municípios de São Francisco de Paula, Camacho e Candeias no Campo das Vertentes, Minas Gerais, Brasil (ver mapa a seguir).

Figura 1: Mapa com municípios do Campo das Vertentes¹¹

¹¹ H. Alves et al (2019), CARACTERIZAÇÃO DAS ÁREAS CAFEIRAS DA REGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES



O projeto será certificado como projeto de carbono com a norma 'Gold Standard' sob uma estrutura mais ampla, conhecida no mercado de carbono como 'Programa de Atividades (PoA)'. Um PoA estabelece as diretrizes para qualquer projeto que faça parte do PoA.

Esta primeira atividade do projeto voluntária (denominada 'real case VPA'), bem como vários projetos possíveis depois (chamados 'regular VPAs'), fazem parte de uma consulta local agrupada das partes interessadas (LSC).¹² Quaisquer projetos futuros sob este consulta agrupada estariam localizados em qualquer um ou em todos esses três municípios e podem abranger plantações de café não mecanizadas e mecanizadas.

¹² Uma consulta agrupada das partes interessadas é uma consulta única das partes interessadas que é válida tanto para o 'real case VPA' e/ou 'regular VPAs'. Os 'regular VPAs' correspondem ao mesmo 'real case VPA', são executados na mesma geografia descrita no presente Resumo Não Técnico e são incluídos no PoA no prazo de 2 anos a contar da reunião de consulta local das partes interessadas anunciada.

PARTES ENVOLVIDAS

A **GrowGrounds ApS (GG)**, sendo a entidade coordenadora e gestora (CME) do PoA e, ao mesmo tempo, promotora do projeto do 'real case VPA', é uma start-up dinamarquesa orientada para o impacto que se concentra em diminuir o impacto negativo do CO₂ do café e ajuda os agricultores a se afastarem da monocultura de café para sistemas agroflorestais sintrópicos, ao mesmo tempo em que dá aos agricultores acesso ao mercado global de carbono.

A **Hanns R. Neumann Stiftung (HRNS)** é uma fundação privada sem fins lucrativos criada em 2005 que persegue três objetivos principais: (1) melhorar a situação social e econômica das famílias de pequenos agricultores em países tropicais, (2) proteger o meio ambiente e a natureza e (3) promover as perspectivas dos jovens. A HRNS está ativa no Brasil desde 2009 e será a implementadora local do projeto em Minas Gerais.

A **Forests4Farming**, uma organização sem fins lucrativos, seguindo o conceito de agricultura sintrópica introduzido por Ernst Götsch, com experiência de longo prazo na implementação e gestão de projetos agrícolas baseados em árvores seguindo os princípios da agricultura sintrópica, transferirá o conhecimento e o know-how necessários para agricultores e técnicos no terreno.

CRÉDITOS DE CARBONO

O sequestro de gases de efeito estufa (GEE) obtido por meio da plantação ou regeneração natural assistida de árvores resultará em créditos de carbono seguindo as regras e procedimentos de certificação da norma Gold Standard. O PoA aplicará a metodologia do Gold Standard "Afforestation/Reforestation GHG Emissions Reduction & Sequestration Methodology".

O primeiro projeto implementado pela GrowGrounds visa devolver pelo menos 60% (em dinheiro e/ou em espécie) das receitas da venda de créditos de carbono aos agricultores. A parte restante das receitas é usada para financiar os custos relacionados à certificação de carbono e para cobrir os custos incorridos pelo desenvolvedor/implementador do projeto.

DURAÇÃO, ESCALA E CRONOGRAMA

A duração do primeiro projeto e outros projetos possíveis que seguirão é de pelo menos 30 anos após os requisitos da norma Gold Standard.

Espera-se que o PoA, juntamente com o primeiro 'real case VPA' está sendo implementado em Minas Gerais, Brasil, seja registrado com a norma Gold Standard até o 2º trimestre de 2025. O primeiro 'real

case VPA' será desenvolvido como um projeto de microescala que não exceda 500 ha em área total nem 10.000 tCO_{2e} em sequestro anual de carbono.

A previsão é que as primeiras parcelas experimentais sejam instaladas em São Francisco de Paula no final de setembro/início de outubro de 2024.

Outros projetos podem seguir após o PoA e seu primeiro VPA ter sido certificado com a norma Gold Standard.

CONFORMIDADE COM OS PRINCÍPIOS DE SALVAGUARDA

Qualquer projeto a ser implementado garante seguir todas as salvaguardas definidas nos requisitos do Gold Standard, que são os seguintes.

Princípio 1 - Direitos Humanos

O projeto respeita os direitos humanos proclamados internacionalmente e não é cúmplice de violência ou abusos de direitos humanos de qualquer tipo, conforme definido na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Não discrimina com base em gênero, raça, nacionalidade, etnia, origem social ou indígena, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação sexual.

Princípio 2 - Igualdade de Gênero e Direitos das Mulheres

A atividade do projeto não apoia qualquer forma de discriminação com base no gênero. O projeto terá em conta os papéis e as capacidades de gênero das mulheres e dos homens para participarem em pé de igualdade nas atividades de concepção e consulta do projeto e visa incluir as mulheres tanto quanto possível nas atividades do projeto.

Princípio 3 - Saúde, Segurança e Condições de Trabalho da Comunidade

O projeto não exporá a comunidade a maiores riscos à saúde e não afetará adversamente a saúde dos trabalhadores e da comunidade. Os trabalhadores envolvidos na atividade do projeto não estão expostos a ambientes de trabalho insalubres, pois a atividade do projeto não envolverá produtos químicos perigosos ou outros materiais perigosos. Será garantido que os jovens/agricultores envolvidos nas atividades de pollarding sejam devidamente treinados e equipados com equipamentos de proteção como e quando necessário.

Princípio 4 - Patrimônio Cultural, Povos Indígenas, Deslocamento e Reassentamento

A atividade do projeto não afetará negativamente o patrimônio cultural, os povos indígenas ou deslocará ou reassentará pessoas. O projeto não está localizado em terras/territórios reivindicados por povos indígenas.

Princípio 5 – Corrupção

O projeto não envolve, é cúmplice ou contribui inadvertidamente para a corrupção ou projetos corruptos. O projeto é implementado em terras de agricultores que têm controle total sobre suas terras.

Princípio 6 - Impactos Econômicos

Não são esperadas consequências econômicas negativas da atividade do projeto. Pelo contrário, espera-se que o projeto contribua para o crescimento econômico sustentável. O projeto respeitará todos os direitos trabalhistas e seguirá as respectivas leis nacionais.

Princípio 7 - Clima e Energia

O projeto sequestrará CO₂, que será monitorado e verificado de acordo com os requisitos de carbono da norma Gold Standard.

Princípio 8 - Água

O projeto não terá nenhum impacto negativo nos padrões/fluxos naturais da água nem causará mais erosão e/ou instabilidade dos corpos d'água. Pelo contrário, o aumento da vegetação através de árvores e outras plantas permite uma melhor retenção e infiltração de água, o que tem um impacto positivo na disponibilidade de água subterrânea.

Princípio 9 - Meio Ambiente, Ecologia e Uso da Terra

O projeto não terá nenhum impacto negativo no meio ambiente e na ecologia. O projeto não afeta ou altera negativamente os ecossistemas intactos de alto valor de conservação (AVC), habitats críticos, paisagens e áreas-chave de biodiversidade.

Contribuição para o Desenvolvimento Sustentável

O projeto visa contribuir para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):

ODS 2 – Fome Zero

A atividade do projeto implementará práticas agrícolas resilientes, criando melhores condições de solo e sistemas sustentáveis de produção de alimentos, o que beneficiará os agricultores na forma de renda estável e alimentos para subsistência. A atividade do projeto prevê reduzir ou mesmo eliminar o uso de insumos externos (fertilizantes químicos ou orgânicos, pesticidas, herbicidas, fungicidas) resultando em economia de custos para os agricultores. Os agricultores se beneficiarão do projeto de carbono na forma de pagamentos em dinheiro e/ou em espécie.

ODS 4 – Educação de Qualidade

A atividade do projeto proporcionará treinamento/workshops para agricultores e técnicos em práticas agroflorestais seguindo os princípios da agricultura sintrópica, aprimorando assim suas habilidades e conhecimentos sobre agricultura sustentável. Isso tornará seu trabalho mais eficiente, eficaz e sustentável para os solos e o meio ambiente.

ODS 8 – Trabalho Decente e Crescimento Econômico

A atividade do projeto prevê a criação de empregos para técnicos, prestadores de serviços para a realização de atividades de pesquisa, para o pessoal que realiza atividades de monitoramento e outros. Assim, a atividade do projeto aumentará as oportunidades de negócios e renda nos municípios onde o projeto será implementado.

ODS 13 – Ação Climática

As atividades do projeto resultam em remoções de carbono por meio de árvores plantadas, bem como de árvores de regeneração natural assistida. O carbono orgânico do solo e/ou o biocarvão são outros possíveis sumidouros de carbono no futuro.

ODS 15 – Vida Terrestre

A atividade do projeto prevê converter até 500 ha de plantações de monocultura de café a pleno sol com diferentes cafeicultores espalhados pelos 3 municípios em sistemas agroflorestais seguindo os princípios da agricultura sintrópica. Isso proporcionará novos habitats para a flora e a fauna.

Contato

Para quaisquer perguntas ou comentários, entre em contato com:

Christina Singh

Diretor de Operações GrowGrounds

E-mail: christina@growgrounds.org

Telefone: +45 41760744 (WhatsApp)

A.3. Detalhes de contato para obter mais detalhes técnicos e informações sobre o projeto

Christina Singh

Diretor de Operações

E-mail: christina@growgrounds.org

Telefone: +45 41760744 (WhatsApp)

A.1. Resumo dos impactos econômicos, sociais e ambientais do Projeto

Impactos econômicos:

1. Melhoria da renda dos agricultores: O projeto visa a melhorar a produtividade do café, produzir café de alta qualidade¹³ e, ao mesmo tempo, reduzir o uso de insumos externos (como fertilizantes químicos, pesticidas e herbicidas), resultando em um aumento previsto da receita dos agricultores.
2. Com a introdução de outras culturas, como mandioca, banana e árvores frutíferas, o agricultor produz alimentos para sua própria subsistência e, portanto, tem menos necessidade de comprar essas culturas de fora e/ou cria até mesmo fluxos de renda adicionais além do café.
3. Renda de árvores de madeira: O agricultor tem permissão para remover até um determinado número predefinido de árvores durante o período do projeto, resultando em um fluxo de receita adicional para os produtores de café.
4. Resiliência contra pragas e doenças: Ao converter o café a pleno sol em um sistema agroflorestal baseado em árvores, o projeto fortalecerá a resiliência das plantações de café contra doenças e pragas (como *Leucoptera coffeella* (bicho-mineiro), *Hemileia vastatrix* (ferrugem), *Hypothenemus hampei* (broca-do-café)), o que ajudará a proteger a fonte de renda dos agricultores.
5. Oportunidades para os agricultores participarem das receitas de carbono (em dinheiro e/ou em espécie).

Impactos sociais:

1. Capacitação de produtores e técnicos de café: O projeto oferece treinamentos para agricultores e técnicos em práticas agroflorestais seguindo os princípios da agricultura sintrópica, o que torna o trabalho dos produtores de café mais eficiente, eficaz e sustentável para os solos e o meio ambiente.
2. Criação de empregos: O projeto cria empregos locais, como os de técnicos, prestadores de serviços (para serviços de implementação e polinização) e atividades de monitoramento.
3. Segurança alimentar: A introdução de culturas e árvores frutíferas que não o café contribuirá para fortalecer a segurança alimentar dos produtores de café e de suas famílias.

¹³ Espera-se que a polinização anual promova uma floração homogênea e vigorosa e uma maturação igual do café, além de estimular o crescimento de todas as plantas.

Impactos ambientais:

1. Sequestro de carbono: A integração de árvores nas plantações de café contribuirá para o sequestro de carbono, ajudando a combater as mudanças climáticas.
2. Conservação da biodiversidade: Ao integrar várias espécies de árvores e culturas, o projeto promove a biodiversidade, o que pode contribuir para a conservação da flora e da fauna locais.
3. Restauração do solo: A polinização anual das árvores garante a cobertura permanente do solo, resultando em um aumento da fertilidade do solo (especialmente o aumento exponencial de fungos) e da capacidade de retenção de água.
4. Impacto positivo no microclima da região se as áreas implementadas atingirem uma escala de cerca de 500 ha.
5. Redução da dependência de insumos químicos: Ao usar práticas agrícolas sustentáveis, o projeto reduz a dependência de fertilizantes e agroquímicos, causando um impacto positivo no meio ambiente.

A.2. Outras informações relevantes para ajudar as partes interessadas a entender o projeto

Não se aplica

SECTION B. CONVITES FEITOS ÀS PARTES INTERESSADAS

B.1. Tabela de rastreamento de convites

Código da categoria	Tipo/Organização de partes interessadas (se relevante)	Nome do convidado	Masculino/ Feminino	Método de convite	Data do convite (>30 dias antes da reunião)
D	DNA Brasil, Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações	Sônia Bittencourt Marcio Rojas da Cruz Andrea Nascimento de Araujo	F M F	E-mail	23/08/2024
C	Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
C	Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Minas Gerais (SEMAD)	Andrea Hespanha	F	E-mail	23/08/2024
C	Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais	Thales Almeida	M	E-mail	23/08/2024
C	Superintendência Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Estado de Minas Gerais	Ranier Chaves Figueiredo	M	E-mail	23/08/2024
C	IEF (Instituto Estadual de Florestas)	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024

A	Southpole/co2logic	Herman Noppen	M	E-mail	23/08/2024
A	Belterra Agroflorestas	Valmir Gabriel Ortega	M	E-mail	23/08/2024
A	Instituto de Sustentabilidade de Ubá	Marina Gavalvão	F	E-mail	23/08/2024
A	Re.green Participações S.A.	Bernardo Baeta Neves Strassburg	M	E-mail	23/08/2024
A	Klabin S/A	Julio Cesar Nogueira	M	E-mail	23/08/2024
A	Biofilica Ambipar Investimentos Ambientais	Plinio Ribeiro	M	E-mail	23/08/2024
C	Instituto de Pesquisas Ecológicas - IPÊ	Laury Cullen	F	E-mail	23/08/2024
A	Consórcio de Reflorestamento da Amazônia	Michael Greene	M	E-mail	23/08/2024
A	CARBON CREDITS CONSULTING S.r.L.	Andrea Saverio Cornacchia	F	E-mail	23/08/2024
A	AGROBUSINESS FLORESTAS E PECUARIA Ltda	Juliana Scarasati Vignoli	F	E-mail	23/08/2024
A	Suzano S.A.	Julio Cesar Natalense	M	E-mail	23/08/2024
A	WAYCARBON SOLUÇÕES AMBIENTAIS E PROJETOS DE CARBONO LTDA	Felipe Bittencourt	M	E-mail	23/08/2024
A	ReforestAction / ReforesTerra -	Stéphane Hallaire	M	E-mail	23/08/2024

	Restauração de Ecosistemas Florestais Ltda				
A	Centro de Estudos da Cultura e do Meio Ambiente da Amazônia Rioterra	Alexis Bastos	M	E-mail	23/08/2024
A	O Ramo Verde	Kasper Kupperman	M	E-mail	23/08/2024
A	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco de Paula	Fernanda Ferreira	F	WhatsApp	23/08/2024
A	Armazém Cocatrel São Francisco De Paula	Thamires Bandoni	F	E-mail	23/08/2024
A	Cooxupe	Natalia Fernandes Carr	F	E-mail	23/08/2024
A	Sancoffee	Ana Claudia Silva	F	E-mail	23/08/2024
E	SOF Sempreviva Organização Feminista	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
E	Aliança Internacional das Mulheres do Café - IWCA Brasil	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
E	Mulheres do Café	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
E	Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
E	Associação das Organizações de Produtores Fairtrade do Brasil - BRFAIR	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
E	Capítulo brasileiro da Aliança Internacional das Mulheres do Café (IWCA)	Miriam Aguiar	F	E-mail	23/08/2024

C	Instituto Brasileiro de Recursos Naturais e Renováveis - IBAMA	Luis Cesar Barbosa Lopes	M	E-mail	23/08/2024
C	EMBRAPA	Jucélia Vidal Márcio Armando	F M	E-mail	23/08/2024
C	EMBRAPA (Café, Silvicultura, Agroindústria Tropical, CPACT)	Rose Lane César Fernanda Beserra Evaristo Carvalho Manuela Bergamin Enio Girão Joel Henrique Cardoso	F F M F M M	E-mail	23/08/2024
C	EMATER	N/A	N/A	E-mail e convite pessoal	23/08/2024
C	IPEF - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais	José Otávio Brito Alexandre de Vicente Ferraz	M M	E-mail	23/08/2024
E	GIZ Brasil	Pedro Zanetti Freire Santos Benno Pokorny	M M	E-mail	23/08/2024
E	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri), Estação Experimental de Canoinhas, Santa Catarina, Brasil	Ana Lucia Harnisch	F	E-mail	23/08/2024

E	Plataforma Global do Café	Pedro Ronca	M	E-mail	23/08/2024
E	Universidade de Lavras (UFLA)	Rubens Santos	M	E-mail	23/08/2024
G	Padrão Ouro	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
G	SustainCert	N/A	N/A	E-mail	23/08/2024
G	Pesquisa Global de Offset	Yadav Siddharth	M	E-mail	23/08/2024
G	Sociedade de Promoção de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizado	Jain Raave	M	E-mail	23/08/2024
G	Associação para a Promoção de Novas Alternativas de Desenvolvimento (APRONAD)	Francisco Rivas	M	E-mail	23/08/2024
G	Fundacion de Iniciativas de Cambio Climatico de Honduras (Fundação MDL de Honduras)	Suyapa Zelaya	M	E-mail	23/08/2024
G	myclimate	Thomas Finsterwald	M	E-mail	23/08/2024
G	HIVOS	Harry Clemens	M	E-mail	23/08/2024
C	Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula	Meriton Balduino Alves	M	Convite pessoal	23/08/2024
C	Prefeitura de Candeias	Rodrigo Moraes	M	Convite pessoal	23/08/2024
C	Prefeitura de Camacho	Bruno Entredo	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação Borges	Valdir Borges	M	Convite pessoal	23/08/2024
G	Natureza	Marco de Boer	M	E-mail	23/08/2024

C	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco de Paula	N/A	N/A	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação de produtores de café de oliveira	Breno Bicalho	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	EMATER - Camacho	Wanderley Fernandes Lopes	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Diretoria da associação e EMATER Camacho	Alessandro Aguilard Mendonça	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação Camacho	Homero Chagas Lopes	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação da Lagoinha	Aloísio Augusto Tobias	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação de Pimenta	Celuzza Aparecida	F	Convite pessoal	23/08/2024
E	Árabes	Elisângela Fonseca	F	Convite pessoal	23/08/2024
E	Associação de Vieras	Adriano de Almeida	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Cafés especiais da Associação	José Reis	M	Convite pessoal	23/08/2024
E	Cafés especiais da Associação	Maria Martha Borges	F	Convite pessoal	23/08/2024

B.1.1. Adequação dos métodos

Os métodos de convite foram escolhidos de acordo com o respectivo grupo de partes interessadas. Os parceiros do projeto, as ONGs internacionais, os funcionários nacionais, as autoridades nacionais, as ONGs locais, os formuladores de políticas e a DNA brasileira foram convidados por e-mail. Já as prefeituras, associações e alguns representantes de agricultores foram convidados pessoalmente ou pelo WhatsApp. O público em geral (uma gama mais ampla de agricultores e quaisquer outras partes

interessadas) foi convidado por meio de convites públicos (cartazes colocados em locais representativos, anúncios por megafone (carros de som) e boca a boca). Além disso, foi feito um anúncio no site e na página do LinkedIn da GrowGround.

A tabela abaixo mostra como as pessoas de cada categoria de partes interessadas foram convidadas. Os pôsteres foram colocados nos seguintes locais: Lojas lotéricas em São Francisco de Paula, Candeias e Camacho; no sindicato dos trabalhadores rurais, na Igreja Matriz e na EMATER em São Francisco de Paula; no supermercado, na prefeitura em Camacho; na EMATER e em algumas associações em Candeias.

Código	Categoria	Modo
A	População local, comunidades e/ou representantes que sejam direta ou indiretamente afetados pelo projeto	Verbal, WhatsApp, e-mails, anúncio por megafone, pôsteres
B	As partes interessadas com direitos de posse de terra dentro ou adjacente ao projeto devem ser contatadas	Verbal, anúncio por megafone, pôsteres
C	Formuladores de políticas locais e representantes de autoridades locais	E-mail, cartas-convite pessoais, anúncio por megafone, pôsteres
D	Funcionários do governo nacional ou órgãos focais nacionais	E-mail

responsáveis pelo
projeto no país
anfitrião, por
exemplo, a
Autoridade Nacional
Designada⁴ (DNA)

E	Organizações não governamentais (ONGs) locais, grupos de mulheres que trabalham com tópicos relevantes para o projeto ou que trabalham com comunidades que provavelmente serão afetadas pelo projeto.	Verbal, e-mail, WhatsApp, anúncio por megafone, pôsteres
G	ONGs internacionais relevantes Apoiadores	E-mail

B.1.1. Sensibilidade de gênero

Os convites às partes interessadas não se limitaram a um gênero específico. Durante o processo de convite, foi assegurado que as mulheres e os grupos marginalizados, como as Associações de Mulheres, também fossem convidados a compartilhar seus comentários e contribuições, conforme detalhado na Tabela B.1, "Tabela de acompanhamento de convites".

B.1.1. Evidências que comprovam que os convites ocorreram conforme declarado

E-mails: Convites por e-mail do GG.pdf

Cartas de convite pessoal: pasta "Prefeituras"

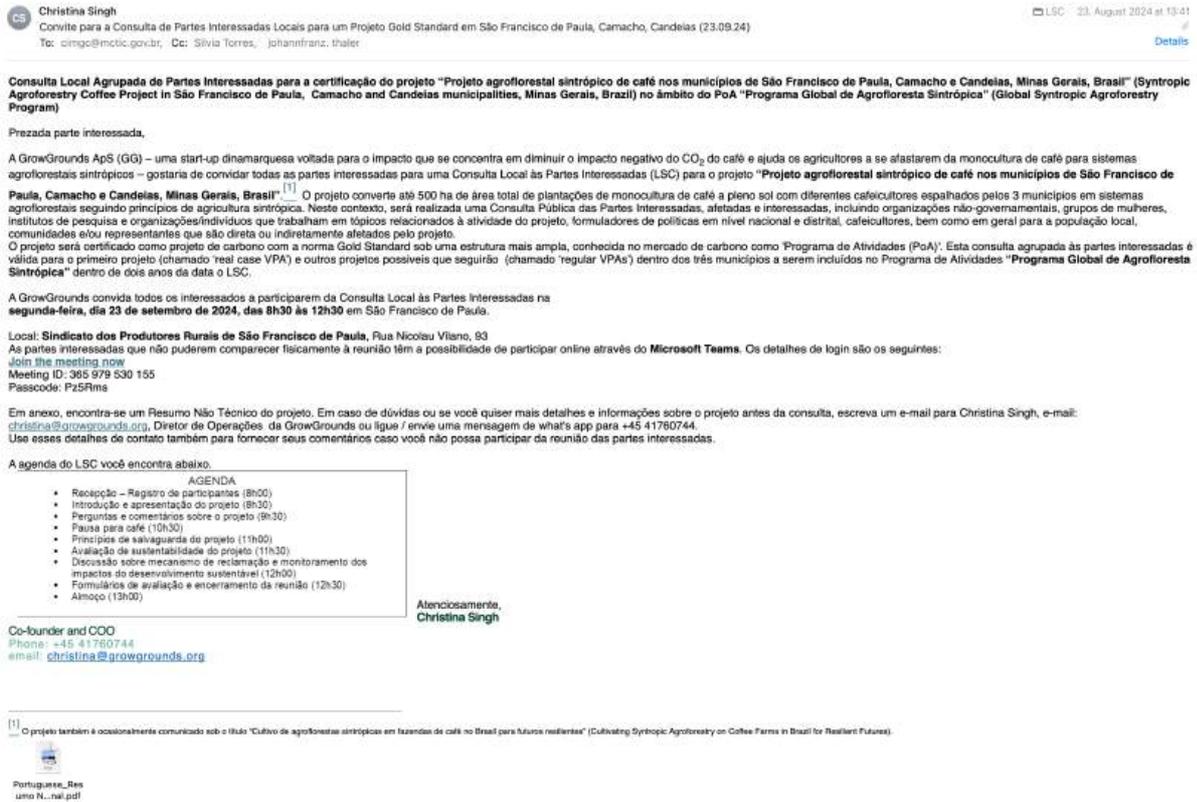
Pôsteres: pasta "Pôsteres da LSC"

Mensagens do WhatsApp: pasta "capturas de tela"

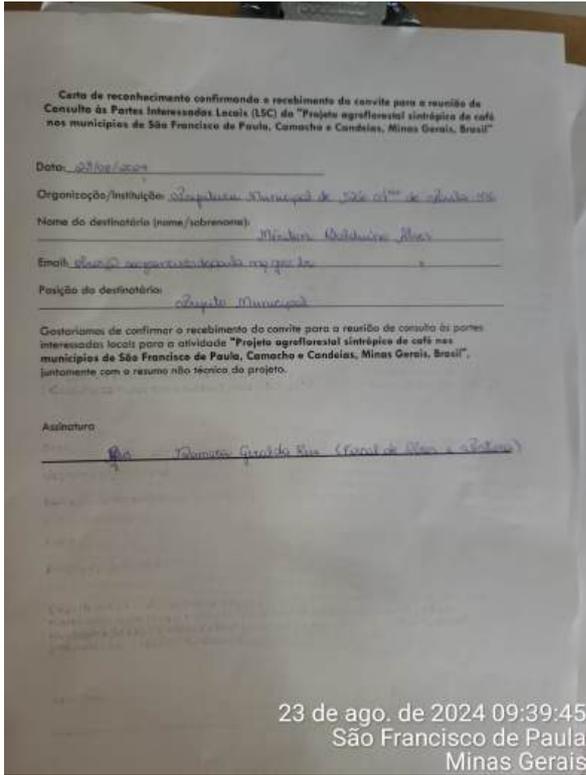
Anúncio por megafone: Vídeo do WhatsApp 2024-09-20 at 11.45.37.mp4 e nota fiscal (NF_95.pdf)

B.1.2. Exemplo de conteúdo de convites (para cada método acima)

Exemplo de e-mail:



Convite pessoal (carta de agradecimento - amostra)

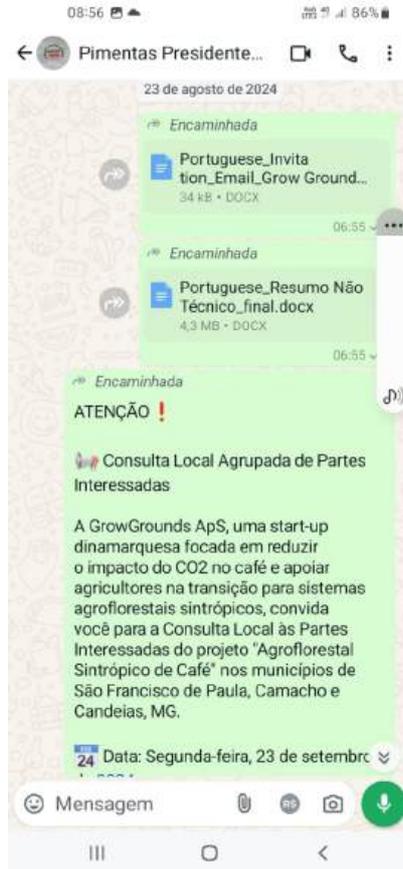


Pôsteres:

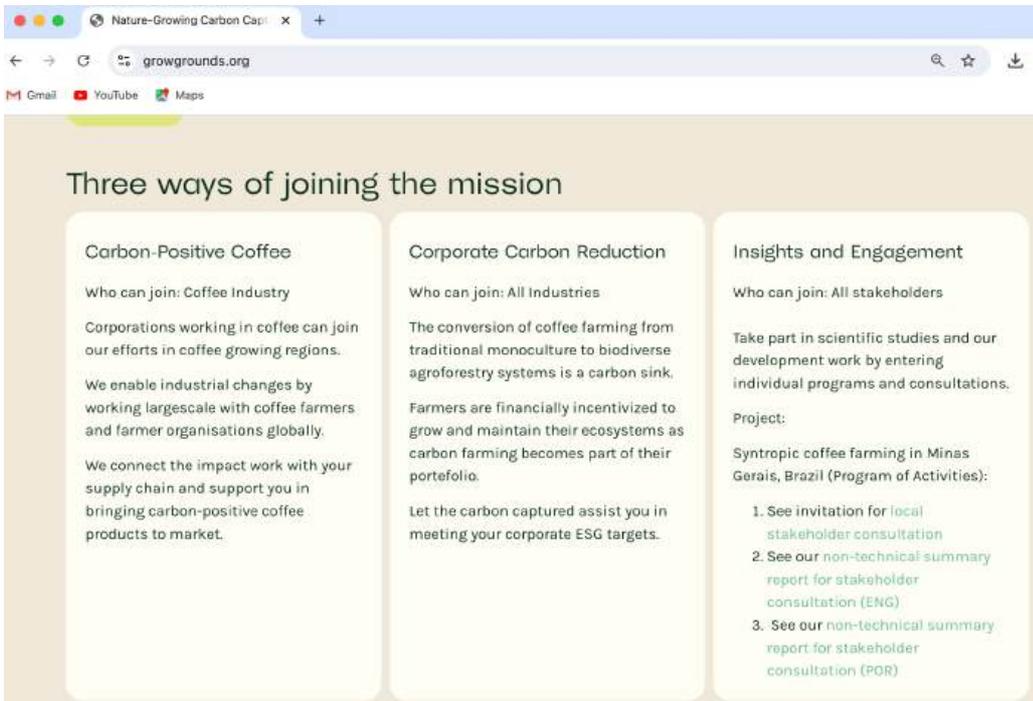




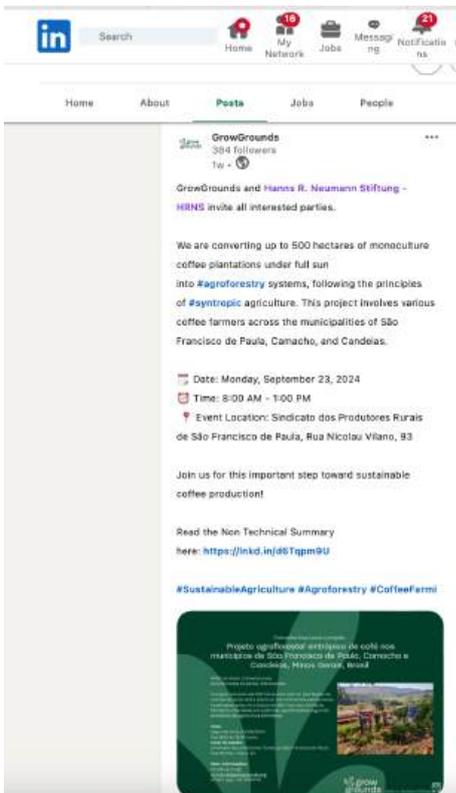
Exemplo de WhatsApp:



Site da GrowGround:



GrowGround LinkedIn



B.1.3. Descrição de outros meios e métodos para fornecer feedback para aqueles que não puderem participar da reunião de consulta

Foi oferecida às partes interessadas a possibilidade de entrar em contato com a GrowGrounds (por e-mail ou telefone) e fornecer feedback caso não pudessem participar pessoalmente da reunião de consulta.

SECTION C. RELATÓRIO DO PROCESSO DE CONSULTA

C.1. Data da reunião

23/09/2024

C.1.1. Justificativa do motivo pelo qual a consulta foi realizada após a data de início do projeto (somente projetos retroativos)

Não se aplica

C.1.2. Lista de participantes

Data e hora	23/09/2024 (09:00 às 13:00)	Localização	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São Francisco de Paula, Rua de Glória, número 79, Centro
-------------	--------------------------------	-------------	--

Código da categoria	Nome do participante, cargo / cargo na comunidade	Masculino / Feminino	Detalhes de contato	Organização (se relevante)	Assinatura
A	Geraldo Magela da Mata, produtor de café, Camacho	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Sebastiao De Lima Bento, produtor de café, S. F. de Paula	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Antonio Tadeu Expedito, produtor de café, S. F. de Paula	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Joaquim Diniz Filho, produtor de café, S. F. de Paula	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de

					participação original)
A	Washington Batista, produtor de café, S. F. de Paula	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Tulio Pereira Silva, técnico-chefe	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	HRNS	Confidencial (consulte a lista de participação original)
C	Jamilson Wagner Carvalho	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	EMATER, MG	Confidencial (consulte a lista de participação original)
C	Sônia Maria Lara	F	Confidencial (consulte a lista de participação original)	EMATER, MG	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Gustavo Henrique Michalsky Lima	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	HRNS	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Felipe Almeida Biguzzi, produtor de café, Candeias	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Silvia Helena Soares Torres, Coordenadora de Projetos	F	Confidencial (consulte a lista de participação original)	HRNS	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Ana Claudia Almeida da Silva	F	Confidencial (consulte a lista de participação original)	Sancoffee	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Amilton Lopes da Silva, produtor de café, Camacho	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)

A	Miguel Gama Reis	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	UFLA	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	André Maciel da Silva	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	UFLA	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Jorge Eduardo Dias de Aguiar, produtor de café, Oliveira	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	N/A	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	José Fernando Rebello, Diretor de Capacitação	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	Forests4Farming	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Johann (Hannes) Thaler, diretor administrativo	M	Confidencial (consulte a lista de participação original)	mkaarbon safari (consultoria em carbono)	Confidencial (consulte a lista de participação original)
A	Christina Sigh, COO	F	Confidencial (consulte a lista de participação original)	GrowGrounds	Confidencial (consulte a lista de participação original)

C.1.3. Fotos da(s) reunião(ões) física(s) (prática recomendada)





C.2. Atas de reuniões físicas

Silvia Torres, da Hanns R. Neumann Stiftung (HRNS), e Christina Singh, da GrowGrounds, fizeram uma breve introdução antes de Hannes Thaler, da empresa de consultoria em carbono mkaarbon safari, assumir o controle e apresentar o contexto do cultivo de café em Minas e o projeto. Depois de explicar os detalhes técnicos do projeto, Hannes explicou o problema da mudança climática e o mecanismo de crédito de carbono. Em seguida, as partes interessadas tiveram a oportunidade de fazer perguntas e comentários (veja os comentários/perguntas mencionados na seção C.3). Após um intervalo para o café, foram explicados os princípios de proteção no contexto do projeto. Os participantes concordaram com a avaliação realizada e apresentada pelo consultor de carbono. Em seguida, as 17 metas dos ODSs foram brevemente apresentadas, antes de uma análise específica do projeto dos ODSs ser apresentada. Isso incluiu uma demonstração de como o projeto contribui positivamente para os SDGs e como o mesmo pode ser monitorado por meio de KPIs. Novamente, os participantes concordaram com a avaliação apresentada por Hannes. Os riscos potenciais, incluindo as medidas de mitigação, foram apresentados a seguir. Alguns riscos adicionais foram indicados pelas partes interessadas (veja todos os riscos potenciais apresentados na seção C.3). Por fim, o mecanismo

de reclamação e a rodada de feedback das partes interessadas foram discutidos com elas. Nenhuma objeção foi levantada. Por fim, as partes interessadas tiveram a chance de preencher os formulários de avaliação antes de todos serem convidados para o almoço.

C.2.1. Atas de outras consultas

Não se aplica

C.3. Avaliação dos comentários de todas as consultas acima

Preencha a tabela abaixo

Gênero do stakeholder	Partes interessadas comentário	O comentário foi levado em consideração (Sim/Não)?	Explicação/ Justificativa (por quê? como?)
M	É possível converter uma parte da propriedade (por exemplo, 1 ha de terra) ou precisa ser a área inteira? Porque a maior dificuldade para todos os agricultores é a mão de obra.	Sim	Sim. A implementação pode ser realizada em áreas menores.
M	O Oliveira pode participar desse projeto?	Não	Não nesse primeiro projeto. Oliveira pode fazer parte de um projeto 2 nd . Porque o projeto 1 st está limitado aos municípios de S.F. de Paula, Camacho e Candeias.

Depende também do número de produtores de Oliveira interessados em participar do projeto. É por isso que a mobilização dos agricultores é tão importante.

M	Como será feito o manejo das "ruas", ou seja, o espaçamento entre as fileiras de café?	Sim	Inicialmente, a grama será plantada para produzir o material orgânico necessário para manter as árvores até que elas cresçam e se desenvolvam bem. Outra possibilidade é misturar a grama com crotalaria. Além disso, a mandioca e o feijão serão plantados nas fileiras de café ao lado das árvores.
M	As árvores serão plantadas juntas na	Sim	Sim, mas há casos em que as árvores

mesma fileira do
café?

serão plantadas entre as fileiras de café. Cada produtor tem um sistema diferente. Para alguns, é melhor manter as árvores entre as fileiras de café, principalmente se as mudas de árvores relativamente pequenas não acompanharem o crescimento das plantas de café e fiquem muito sombreadas. A árvore deve ser maior do que o café em termos de crescimento para poder capturar dinamicamente a luz solar. O ideal seria desenvolver o sistema do zero, plantando mudas de café e de árvores juntas.

M	Qual seria o tamanho ideal? E quem você considera ser um pequeno produtor?	Sim	<p>Não há limite. Desde que esse projeto esteja em uma área não mecanizada, ou seja, o café é colhidos manualmente e não mecanizados, o agricultor pode incluir 5, 10, 15, 20 ou mais ha, conforme desejar.</p>
M	O que deve ser feito se houver risco de árvores emergentes ou galhos altos caírem sobre a plantação? Essas árvores também podem ser removidas do sistema?	Sim	<p>As árvores emergentes são poucas (apenas cerca de 17-20 árvores/ha), portanto, o risco é muito limitado. No entanto, não há problema se o produtor não quiser árvores emergentes; o importante é ter o estrato alto acima do café. O despolpamento é essencial, pois é o que o diferencia do café comum</p>

				<p>cultivado à sombra, que tem poucas árvores e nenhuma poda apical, o que conseqüentemente reduz a produção de café.</p>
F	<p>O projeto prevê um período de 30 anos para manter essa área agroflorestal. Isso seria muito tempo para mantê-la. Existe a possibilidade de mudanças. E se o produtor mudar de colheita não mecanizada para mecanizada durante esses 30 anos?</p>	Sim		<p>De fato, é necessário desenvolver a capacidade para manter esse sistema. Mas o impacto positivo supera o investimento em capacitação. Comentário de um dos participantes: É por isso que o ideal é começar com uma área pequena, por exemplo, 1 ha ou 0,5 ha, como foi dito anteriormente. Não é necessário usar a área total que temos. O importante é implementar esse</p>

projeto em uma área de produção para testar como ele se desenvolverá, pois, com a atual mudança climática, se nada for feito agora, em alguns anos não teremos mais produção de café.

Comentário do Túlio (técnico do HRNS): não vamos pegar o produtor convencional e mudar toda a sua área para o sistema sintrópico. O projeto 1st se concentrará em áreas com colheita manual de café, ou seja, onde o café não é colhido de forma mecanizada. Quando o sistema estiver funcionando lá, ele poderá ser estendido a outras áreas de cultivo de

			café, que são mecanizadas.
F	<p>O que acontece se o produtor desistir antes do prazo de 30 anos do projeto? Por exemplo, se ele desistir do projeto após 5 ou 7 anos.</p>	Sim	<p>O projeto é apoiado pelo fato de gerar créditos de carbono. Caso contrário, a Grown Grounds não investiria no projeto. Se o projeto não puder gerar créditos de carbono, ele certamente fracassará. É por isso que o contrato afirma claramente que o agricultor deve se comprometer com o projeto por pelo menos 30 anos. Se ele desistir, deixará de receber apoio, como suporte técnico, pagamentos, serviços, etc. Além disso, haveria consequências negativas para a certificação, pois a</p>

GrowGrounds teria que verificar como compensar esse déficit criado por menos créditos de carbono com outros projetos. No entanto, também não seria favorável para os produtores de café desistirem do projeto. Até porque o objetivo do projeto é melhorar as condições do café e, conseqüentemente, aumentar a produção de café.

F	Sabe-se que o Golds Standard tem uma conta de reserva, na qual 20% dos créditos gerados serão retidos como garantia para casos especiais, como incêndios. A conta de reserva compensa	Não	O Buffer não é usado especificamente para esse projeto, mas é a segurança para todos os projetos no pool que fazem parte do Gold Standard. Se o agricultor se
---	---	-----	---

	o agricultor se o projeto for cancelado?		retirar, não haverá compensação. Nesse caso, o desenvolvedor terá que encontrar outra maneira de compensar a diferença. Portanto, é extremamente importante que o desenvolvedor garanta que os agricultores não abandonem o projeto.
M	Quais são os valores de crédito de carbono por hectare?	Sim	Fizemos um cálculo inicial de carbono com 1.100 árvores por hectare ao longo de 30 anos, com o corte de árvores a 5 metros de altura e 17 árvores emergentes. A partir desse cálculo, obtivemos mais ou menos 17 toneladas de carbono por hectare por ano

(após 20% de buffer Gold Standard). Isso sem considerar o carbono orgânico do solo, que poderia ser incluído no cálculo no futuro. No momento, o padrão não permite isso. Entretanto, esse cálculo deve ser corrigido se o agricultor remover as árvores durante esse período de 30 anos. No final, serão 10% para o implementador local, 10% para o desenvolvedor do projeto (investidor) e 80% para o produtor. Mas, nesse cálculo, também devemos considerar os custos de implementação do projeto. Por

			exemplo, se o projeto usará sementes, que são muito mais baratas, ou se teremos de usar mudas.
M	Se o agricultor quiser participar do programa, ele terá de pagar os custos de implementação ou o desenvolvedor do projeto implementará tudo sem nenhum custo para o agricultor?	Sim	O projeto doará as mudas e sementes para o produtor. O produtor pagará pela mão de obra, fertilizantes, etc. para a implementação. Para a instalação da parcela experimental, foram selecionados 4 produtores e, além da doação de mudas, os agricultores receberão força de trabalho para a implementação.
M	A duração do projeto é de pelo menos 30 anos. O que devemos fazer se a plantação de café não evoluir	Sim	Sim, existe a possibilidade de cortar o café ("recepa"). Também é possível replantar não

como esperávamos?
Podemos substituí-la?

apenas o café envelhecido, mas também o café que não está mais produzindo. O projeto consiste em intervir nas plantações de café existentes. Entretanto, a restauração do café faz parte do projeto.

Análise de risco (Observação: os três primeiros riscos foram indicados pelo desenvolvedor do projeto, enquanto os riscos potenciais restantes foram mencionados pelas partes interessadas durante a reunião do LSC)

Risco potencial	Medida de mitigação
Os produtores de café não querem ou não podem realizar serviços de limpeza de árvores	Treinamento de jovens para que se tornem prestadores de serviços e ofereçam o corte de árvores como um serviço profissional
Registro de plantio (Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos)	-Plantações de espécies exóticas com áreas inferiores a 1 ha e plantações de espécies nativas para fins de restauração estão isentas de registro. -HRNS auxilia produtores de café com o registro
Os cafeicultores colhem mais árvores do que o permitido no projeto	-Contrato entre o produtor e a GrowGrounds que define os direitos e as responsabilidades de cada parte -O produtor verá os benefícios das árvores sobre os cafeeiros/produktividade e, portanto, haverá pouco incentivo para remover as árvores.

Produtor de café quer implementar projeto em terras arrendadas	Contrato de arrendamento de longo prazo (pelo menos a duração do período de crédito)
Plantação de café em um estágio avançado (por exemplo, 40 anos)	Certifique-se de que a vida útil restante da plantação de café seja a mesma ou exceda o período de crédito do projeto
Arranjos de sucessão de plantações agroflorestais	Criar incentivos para que crianças e jovens não deixem o campo, mas continuem trabalhando na agrofloresta; contratos de arrendamento de terras para garantir a sucessão
Venda de terrenos	Definir no contrato entre o produtor e a GrowGrounds que, em caso de venda, o novo proprietário se compromete a dar continuidade à plantação agroflorestal.
Projeto de longo prazo (pelo menos 30 anos)	-O produtor de café perceberá rapidamente que as árvores têm um impacto positivo sobre o café e, portanto, se recusará a voltar ao sistema convencional anterior; -O produtor de café tem permissão para remover algumas das árvores..;

C.3.1. Formulários de avaliação (melhores práticas)

Nome	Nome não indicado devido à confidencialidade
Gênero - masculino/feminino:	M
Qual é a sua impressão sobre a reunião?	A consulta foi muito esclarecedora, mostrando os pontos positivos do programa e definindo as regras de participação.
Do que você gosta no projeto?	O fato de melhorar a contribuição de material orgânico para o solo e reduzir a dependência de insumos externos
Do que você não gosta no projeto?	Nenhum comentário relacionado a esse ponto

Assinatura	Veja o formulário de avaliação original
Nome	Nome não indicado devido à confidencialidade
Gênero - masculino/feminino:	F
Qual é a sua impressão sobre a reunião?	Informações muito boas sobre o projeto
Do que você gosta no projeto?	A possibilidade de melhorar o solo / microclima. Melhoria da segurança alimentar por meio do plantio de árvores frutíferas e da geração de renda na propriedade.
Do que você não gosta no projeto?	Não se refere ao projeto em si, mas à possibilidade de não haver sucessão familiar no período do projeto.
Assinatura	Veja o formulário de avaliação original

Nome	Nome não indicado devido à confidencialidade
Gênero - masculino/feminino:	F
Qual é a sua impressão sobre a reunião?	Discussão muito importante e válida diante dos desafios atuais da cafeicultura.
Do que você gosta no projeto?	Conceitos de mudança para uma cultura de café mais equilibrada
Do que você não gosta no projeto?	O período de compromisso de 30 anos
Assinatura	Veja o formulário de avaliação original

Nome	Nome não indicado devido à confidencialidade
Gênero - masculino/feminino:	M
Qual é a sua impressão sobre a reunião?	Gostei muito da reunião, especialmente o fato de ter aberto a participação e o diálogo entre as instituições, o população local e aos produtores de café; acredito que esse é o caminho a seguir
Do que você gosta no projeto?	O que eu mais gostei no projeto foi que você pensou nisso do ponto de vista dos cafeicultores, especialmente com relação aos 80% do valor do crédito que será devolvido aos cafeicultores.
Do que você não gosta no projeto?	Não vi nenhum ponto negativo, apenas positivos.
Assinatura	Veja o formulário de avaliação original

C.4. Resumo das alterações com base nos comentários

Não há alterações no projeto com base nos comentários das partes interessadas. No entanto, os comentários e sugestões feitos pelas partes interessadas, embora não representem uma alteração no projeto, são levados em consideração (consulte a tabela em C.3).

SECTION D. ENTRADA CONTÍNUA / MECANISMO DE RECLAMAÇÃO

	Método escolhido (inclua todos os detalhes conhecidos, por exemplo, localização do livro, telefone, número, identidade do mediador, etc.)	Justificativa da escolha (melhores práticas)
Livro de Processo de Entrada Contínua / Expressão de Reclamações (obrigatório)	ASSOCIAÇÃO HANNS R. NEUMANN STIFTUNG DO BRASIL AVENIDA PADRE DEHON NOSSA SENHORA APARECIDA, Lavras - MG CEP: 37203610	As partes interessadas locais têm acesso direto a um endereço físico/livro.
Contato GS (obrigatório)	help@goldstandard.org	As partes interessadas podem preferir entrar em contato diretamente com o Gold Standard em vez do desenvolvedor/implementador do projeto.
Acesso telefônico (opcional)	+55 9 8869 1494	Para muitos interessados, essa pode ser a opção mais fácil, principalmente se o interessado não usar e-mail e fica longe de Lavras, onde o livro físico está localizado.
Acesso à Internet/e-mail (opcional)	silvia.torres@hrnstiftung.org	Para os participantes acostumados a trabalhar com e-mail, essa pode ser a opção mais fácil e mais barata
Mediador independente indicado (opcional)	Não se aplica	Não se aplica
Outros	Não se aplica	Não se aplica

SECTION E. RODADA DE FEEDBACK DAS PARTES INTERESSADAS

Marque essa caixa se o projeto for retroativo e tiver feito apenas uma consulta com uma reunião física integrada à SFR.

E.1. Duração da rodada de feedback

Rodada de feedback das partes interessadas		Planejado	Real
Data de início	16/12/2024	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>
Data final	17/01/2025	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

E.2. Resumir como todas as partes interessadas foram/serão convidadas a fornecer feedback

As partes interessadas foram convidadas pela SFR a fornecer feedback sobre o relatório do LSC durante um mês. O relatório da consulta às partes interessadas locais foi disponibilizado em cópia impressa nos seguintes endereços:

HRNS (Hanns R. Neumann Stiftung) Brasil
 Avenida Padre Dehon
 Nossa Senhora Aparecida
 Lavras - MG, 37203610

Prefeitura Municipal de São Francisco de Paula MG
 Praça Coronel Pedro Severino Aguiar, 100
 Centro, São Francisco de Paula - MG, 35543-000

Prefeitura Municipal de Candeias
 Av. Dr. José Carlos de Souza Dezesete de Dezembro, 249
 Centro, Candeias - MG, 37280-000

Prefeitura Municipal de Camacho
 Praça Padre Alberto, 208
 Camacho - MG, 35555-000

e foi enviado às partes interessadas por e-mail (conforme e onde o e-mail estiver disponível). As partes interessadas que participaram da reunião do LSC e não forneceram um e-mail foram informadas por telefone. Além disso, o relatório do LSC foi disponibilizado no site da GrowGrounds (<https://growgrounds.org>).

E.3. Resumir o feedback recebido, incluindo se foram feitas alterações na elaboração do projeto

As informações serão fornecidas assim que a SFR for concluída.